

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

A conjuntura econômica nacional, na primeira quinzena de dezembro de 2013, tem como destaques: queda de 0,5% no PIB do terceiro trimestre; aumento do IBC-Br, em outubro, significando provável retomada de crescimento da economia; desaceleração da inflação medida pelo IPCA; aumento do preço da cesta básica na maioria das capitais pesquisadas; crescimento da indústria e do emprego industrial; aumento das vendas do comércio varejista; retração do crédito ao consumidor com aumento dos juros; incremento da produção agropecuária; déficit na balança comercial. No âmbito internacional, a conjuntura econômica nos EUA apresentou, nesta quinzena, crescimento do setor manufatureiro por seis meses consecutivos; fortalecimento do mercado de trabalho e redução do déficit comercial americano. Na Zona do Euro, destacou-se o impulso do setor industrial, além da queda dos pedidos de seguro-desemprego na Espanha. Na Ásia, preponderou a economia chinesa, com elevado superávit comercial e expansão da atividade industrial.

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) sobe em outubro

A economia brasileira voltou a mostrar expansão robusta no mês de outubro. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) subiu 0,77% em outubro, em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Os dados do BACEN são um indicador de que, depois da contração no terceiro trimestre, o PIB pode estar voltando a crescer. O IBC-Br mostrou alta de 2,74% em outubro em relação a outubro de 2012. No período de 12 meses encerrados em outubro, o avanço do IBC-Br foi de 2,44% (*Valor Econômico*, 13/12/2013).

Queda de 0,5% no PIB do 3º trimestre

A economia brasileira encolheu 0,5% no terceiro trimestre deste ano, em comparação com o trimestre anterior, segundo o IBGE. Foi o pior desempenho desde o primeiro trimestre de 2009, quando a atividade econômica diminuiu 1,6%. Em valores correntes, o PIB atingiu R\$ 1,2 trilhão no terceiro trimestre. Do lado da demanda, a formação bruta de capital fixo, um indicativo de investimentos, cedeu 2,2% entre julho e setembro, perante o segundo trimestre. De janeiro a setembro de 2013, o PIB avançou 2,4%, em relação a igual período de 2012. No acumulado em quatro trimestres, houve expansão de 2,3%. Na Bahia, o PIB teve alta de 3,4%; já no comparativo do terceiro trimestre deste ano com o trimestre anterior houve retração de 0,48%. No ano, cresceu 3,3% (Valor Econômico, 03/12/2013; SEI, 03/12/2013).

IPCA desacelera alta em novembro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,54% em novembro, seguindo alta de 0,57% em outubro, segundo o IBGE. Em novembro do ano passado, o índice tinha avançado 0,60%. Nos últimos 12 meses, o IPCA aumentou 5,77%, abaixo da taxa dos 12 meses imediatamente anteriores, de 5,84%. No ano, ficou em 4,95%. O recuo do IPCA de outubro e novembro foi atribuído ao grupo Alimentação e bebidas, que passou de 1,03% para 0,56%. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) subiu 0,54% em novembro, depois da alta de 0,61% um mês antes. Em 12 meses, a taxa foi positiva em 5,58%, a mesma registrada nos 12 meses anteriores. No ano, o indicador aumentou 4,81% (IBGE, 06/12/2013).

IGP-DI perde força em novembro

A variação de preços medida pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) foi menor em novembro, segundo a FGV. O índice ficou em 0,28% em novembro depois de subir 0,63% no mês anterior. Em novembro de 2012, a variação foi de 0,25%. No ano, de janeiro a novembro, a taxa acumula alta de 4,80% e, em 12 meses, de 5,49%. Usado no cálculo do indicador, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) - preços no atacado - passou de 0,71% para 0,12%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) - preços no varejo - também utilizado para calcular o IGP-DI, registrou variação de 0,68% em novembro, referente a 0,55%, registrado no mês anterior. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) mostrou resultado oposto, com alta de 0,26% para 0,35% (G1, 06/12/2013).

Preço da cesta básica sobe em 15 de 18 capitais

O preço dos itens que compõem a cesta básica subiu no mês de novembro em 15 das 18 capitais, segundo o Dieese. As maiores altas foram registradas em Fortaleza (3,47%), Florianópolis e Belo Horizonte (ambas com alta de 2,67%) e Vitória (2,43%). Já as quedas expressivas foram em Goiânia (-3,06%) e Aracaju (-1,73%). Porto Alegre teve alta de 1,18% nos preços, sendo a capital com o conjunto de gêneros alimentícios de primeira necessidade mais caro do País (R\$ 328,72). A segunda cesta de maior valor foi em São Paulo (R\$ 325,56), Vitória (R\$ 321,41) e Rio de Janeiro (R\$ 316,88). Os menores valores médios foram em Aracaju (R\$ 218,71), Goiânia (R\$ 254,44) e João Pessoa (R\$ 257,16). No ano, houve diminuição do valor da cesta somente em Goiânia (-3,32%). Nas outras 17 localidades, foram registrados aumentos, com destaque para Salvador (14,45%), Natal (13,47%), Rio de Janeiro (12,44%) e Porto Alegre (11,67%) (G1, 05/12/2013).

Produção da indústria brasileira cresce em outubro

Em outubro de 2013, a produção industrial nacional mostrou expansão de 0,6% em relação a setembro, após recuar 2,5% em julho e assinalar variações positivas de 0,2% em agosto e de 0,5% em setembro. Na comparação com igual mês de 2012, o total da indústria avançou 0,9% em outubro de 2013. No ano, a atividade industrial cresceu 1,6% frente a igual período do ano anterior. Nos 12 meses, ao mostrar expansão de 1,0% em outubro, praticamente repetiu o resultado registrado em setembro (1,1%). Na Bahia, a produção industrial, em outubro, teve alta 6,3%, em relação a setembro deste ano, e -2,8% comparado a setembro de 2012 (IBGE, 4/12/2013).

IBGE prevê safra 15,4% maior que a de 2012

A produção brasileira de grãos totalizou 186,8 milhões de toneladas, superior 15,4% à obtida em 2012 (161,9 milhões de toneladas). A estimativa da área a ser colhida em 2013 (52,7 milhões de ha), cresceu 7,9% em comparação a 2012 (48,8 milhões de ha). A safra baiana de grãos para 2013 foi estimada em 6,1 milhões de toneladas, apontando recuo em relação à safra de 2012 (IBGE, 10/12/2013; SEI 11/12/2013).

Vendas no varejo sobem pelo oitavo mês consecutivo

Em outubro, o volume de vendas do varejo variou 0,2%, e a receita nominal de vendas, 0,7%, na comparação com setembro. Assim, as médias móveis, tanto do volume quanto da receita,

subiram 0,5% e 0,9%, respectivamente. Nas séries originais (sem ajuste), o volume de vendas cresceu 5,3% sobre outubro de 2012, acumulando alta de 4,0% no ano e de 4,5% nos últimos 12 meses. Na Bahia, o registro de vendas do varejo foi de 4,6% em outubro na comparação com outubro de 2012. A expansão no ritmo das vendas é atribuída à comemoração dos festejos dos dias das crianças. Merece destaque o segmento de Combustíveis e lubrificantes, que, após registrar em doze meses consecutivos variações negativas, apresentou nesse mês de outubro a taxa de 5,4% em relação a igual mês do ano passado (-5,6%) (IBGE, 12/12/2013).

Atividade do comércio cresce em novembro

A atividade do comércio cresceu 6,7% em novembro na comparação com o mesmo mês de 2012, segundo a Serasa Experian. Em relação a outubro, a alta foi de 1,1%. O resultado positivo foi ajudado pelo programa “Minha Casa Melhor”, e pela primeira parcela do 13º salário, recebida pelos trabalhadores no mês passado. Entre os setores do varejo, o segmento de Móveis, eletroeletrônicos e equipamentos de informática teve alta de 1% sobre outubro. Em seguida, vieram Supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas, com aumento de 0,2%, mesmo resultado obtido em Tecidos, vestuário, calçados e acessórios. Três segmentos tiveram desempenho negativo: Veículos, motos e peças (-5,2%), Combustíveis e lubrificantes (-1%) e Material de construção (-0,9%) (Exame, 05/12/2013).

Emprego na indústria cessa de cair após cinco meses

O número de empregados na indústria brasileira aumentou 0,1% em outubro, segundo apontou o IBGE. Nos cinco meses anteriores, o nível do emprego industrial acumulou baixa de 1,8%. Em relação a outubro de 2012, o pessoal ocupado na indústria caiu 1,7%. Os setores que mais influenciaram o resultado negativo do mês foram as indústrias de Produtos de metal (-5,7%), Máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-5,1%) e Máquinas e equipamentos (-3,5%). No índice acumulado, o pessoal ocupado na indústria assinalou redução de 1,0%. Nos últimos 12 meses encerrados em outubro, também teve recuo 1%. Na Bahia, o emprego industrial teve queda de 6,3% em outubro. No ano, o emprego industrial recuou 5,4% (IBGE, 11/12/2013).

Balança comercial brasileira tem pior resultado em 13 anos

A balança comercial brasileira registrou déficit de US\$ 89 milhões de janeiro a novembro de 2013, considerado o pior valor para este período desde o ano 2000 – quando foi apurado um

resultado negativo de US\$ 519 milhões, segundo o MDIC. No ano, as exportações somaram US\$ 221,33 bilhões, com média diária de US\$ 954 milhões e queda de 1,2% em relação a igual período de 2012. Já as importações totalizaram US\$ 221,42 bilhões, com alta de 7,1% sobre igual período de 2012. Em novembro de 2013, a balança comercial registrou superávit de US\$ 1,74 bilhão. Na Bahia, a balança comercial registrou déficit de US\$ 12,3 milhões. As exportações somaram US\$ 799 milhões em comparação aos US\$ 719 milhões no mesmo mês de 2012, com queda de 4,4%. Já as importações somaram US\$ 787 milhões, com um crescimento de 34,2% sobre outubro do ano passado. No ano, as importações já alcançam US\$ 8,06 bilhões e incremento de 14,5%, enquanto as exportações alcançaram US\$ 9,33 bilhões e queda de 9,3% (G1, 02/12/2013; SEI, 13/12/2013).

Índice de Commodities do BC sobe em novembro

O Índice de Commodities Brasil (IC-Br) subiu 2,73% em novembro após dois meses consecutivos de recuo (2,67% em outubro e 2,82% em setembro). No acumulado de janeiro a novembro, o IC-Br apresenta leve variação positiva de 0,61%. No acumulado em 12 meses até novembro, o indicador aponta alta de 2,09%. Os três subgrupos que compõem o IC-Br apresentaram alta em novembro: 1- as commodities energéticas apontaram alta de 3,88%; 2- as commodities metálicas subiram 3,32%; 3- as commodities agropecuárias tiveram alta de 2,34% na passagem de outubro para novembro (Valor Econômico, 05/12/2013).

Vendas de material de construção crescem em novembro

A Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco) divulgou os resultados do estudo mensal sobre as vendas no setor de material de construção, que registrou um crescimento de 3% em novembro, com relação a outubro. Na comparação novembro de 2013 com novembro de 2012, o desempenho foi de 4,5%. Já nos últimos 12 meses, o índice chega a 4,8%. Os segmentos com maior incremento de vendas foram os de acabamentos, como tintas, metais sanitários, iluminação e revestimentos cerâmicos. No detalhamento por regiões, o Nordeste (47%) apresenta o melhor desempenho, seguido do Norte (34%), Sul (31%), Sudeste (28%) e Centro-oeste (20%) (Monitor Digital, 03/12/2013).

Demanda por crédito cai motivada pela alta de juros em novembro

A elevação dos juros reduziu a demanda dos consumidores por crédito em novembro, segundo a Serasa Experian. De acordo com a empresa, o número de pessoas em busca de recursos diminuiu 7,9% no mês passado, na comparação com outubro. Sobre novembro do ano passado, houve queda de 5,5%. Em outubro, a demanda subiu 6,5% e, em setembro, caiu 9,8%. No acumulado do ano até novembro, a busca por crédito cresceu 2,7%, o que mostra desaceleração ante o acumulado até outubro, quando o crescimento era de 3,6% (Valor Econômico, 11/12/2013).

Confiança do empresário do comércio decresce pelo quarto mês seguido

O índice de confiança dos empresários do comércio (Icec) recuou 3,1% em novembro, em relação ao mesmo mês de 2012, segundo a Confederação Nacional do Comércio (CNC). As expectativas e as intenções de investimento tiveram recuos menos expressivos, de -0,6% e -0,1%, respectivamente. Na comparação com outubro, a confiança dos empresários do comércio recuou 0,6%, em novembro, constituindo-se na primeira queda em quatro meses (G1, 05/12/2013).

Pedidos de falência diminuem em novembro

O número de pedidos de falência (131) decresceu 27% em novembro 2013, após ter registrado o maior nível do ano em outubro, segundo a Serasa Experian. Em novembro de 2012, 136 empresas pediram falência. No acumulado do ano, o número de pedidos de falência teve queda de 8,5%. Dos 131 requerimentos feitos em novembro, 75 foram de micros e pequenas empresas, 27 de médias empresas e 29 de grandes companhias (Valor Econômico, 09/12/2013).

BNDES desembolsa R\$ 146,8 bilhões de janeiro a outubro de 2013

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) desembolsou R\$ 146,8 bilhões no ano, com alta de 35% na comparação com mesmo período do ano passado. Os setores apoiados registraram desempenho positivo nos primeiros dez meses de 2013, com

expansão de 31% nos desembolsos à Infraestrutura (R\$ 47,3 bilhões), de 19% para a Indústria (R\$ 44,7 bilhões) e de 52% para Comércio e serviços (R\$ 40 bilhões). Nos últimos doze meses encerrados em outubro, os desembolsos atingiram R\$ 194,4 bilhões (alta de 35%). Para o mês de outubro, o BNDES desembolsou R\$ 15,2 bilhões, valor 10,4% superior aos R\$ 13,8 bilhões liberados em igual mês do ano passado. O setor de Infraestrutura liderou os desembolsos no mês, com R\$ 5,3 bilhões, seguido de Comércio e serviços (R\$ 4,7 bilhões), Indústria (R\$ 3,7 bilhões) e Agropecuária (R\$ 1,5 bilhão) (Valor Econômico, 09/12/2013).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Indústria dos EUA atinge nível mais alto em novembro

O setor manufatureiro dos Estados Unidos cresceu pelo sexto mês consecutivo. O índice que mede esse desempenho ficou em 57,3 em novembro, ou 0,9 ponto acima dos 56,4 de outubro, segundo apontou o Institute for Supply Management (ISM). O organismo destacou que o indicador vem subindo a cada mês desde junho, sendo que a leitura de novembro é a mais alta em 2013. No mês passado, o indicador de novas encomendas aumentou 3 pontos, para 63,6, e o de produção subiu para 62,8, ante os 60,8 de outubro. O índice de emprego foi de 53,2 para 56,5, e o de preços, de 55,5 para 52,5. Qualquer leitura acima de 50 implica expansão (Valor Econômico, 02/12/2013).

Mercado de trabalho dos EUA se fortalece em novembro

A economia americana adicionou 203 mil vagas em novembro, após a geração de 200 mil postos de trabalho em outubro, dado revisado de 204 mil. A taxa de desemprego caiu de 7,3% para 7%, o menor nível desde novembro de 2008, segundo o Departamento do Trabalho. No mês passado, os ganhos de emprego ocorreram em transporte e armazenagem, cuidados com saúde e indústria de transformação. Nos últimos 12 meses, houve a eliminação de 92 mil postos. O fortalecimento do mercado de trabalho dos Estados Unidos contribui para a expectativa do mercado de que o Federal Reserve (Fed) comece a reduzir seu programa de estímulos monetários. Logo após o governo apresentar o relatório de emprego, o juro do título do Tesouro americano de 10 anos alcançou 2,91%, superando os 2,86%. Isso representou um sinal de que muitos investidores acreditam que o Fed vai cortar suas compras mensais de títulos (Valor Econômico, 06/12/2013).

Déficit comercial dos EUA diminui em outubro

A balança comercial americana teve déficit de US\$ 40,6 bilhões em outubro, decorrente de exportações de US\$ 192,7 bilhões e importações de US\$ 233,3 bilhões. Em setembro, houve déficit comercial de US\$ 43 bilhões, devido a vendas externas de US\$ 189,3 bilhões e compras de US\$ 232,3 bilhões. O levantamento do Departamento do Comércio dos Estados Unidos mostrou que, em outubro, a balança de bens apresentou déficit de US\$ 60,2 bilhões e a balança de serviços foi superavitária em US\$ 19,6 bilhões. Em outubro de 2012, o déficit comercial estava em US\$ 42,65 bilhões. As exportações somaram US\$ 182,655 bilhões e as importações, US\$ 225,304 bilhões (Valor Econômico, 05/12/2013).

Setor industrial da Zona do Euro ganha impulso

A recuperação do setor manufatureiro da Zona do Euro ganhou novo impulso em novembro. O índice que mede o desempenho dessa atividade foi para 51,6. É o maior nível desde junho de 2011. O levantamento mostrou que a indústria da Alemanha, Itália, Holanda, Áustria e Irlanda teve expansão em novembro. A Grécia, por sua vez, registrou o primeiro crescimento na produção manufatureira em quatro anos. Na França e Espanha, contudo, houve contração. No caso da Alemanha, o setor industrial passou de 51,7 em outubro para 52,7 um mês depois. Na França, o indicador foi o mais baixo em cinco meses, ao se situar em 48,4, vindo de 49,1 em outubro (Valor Econômico, 05/12/2013).

Pedidos de seguro-desemprego na Espanha têm primeira queda para novembro

O número de pessoas na Espanha que entraram com pedidos de seguro-desemprego diminuiu em 2.475 em novembro, em relação há um mês antes, para 4,8 milhões. Trata-se da primeira queda da história para um mês de novembro. Nos últimos 12 meses, esse total já diminuiu em 98.909, segundo o Ministério do Trabalho do país. O órgão não apresentou uma estimativa para a taxa de desemprego. No terceiro trimestre, de acordo com dados divulgados em outubro pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE), a taxa de desemprego correspondeu a 26%. Ficou atrás apenas daquela registrada na Grécia. No segundo trimestre, o nível de desocupação tinha sido de 26,3% (Valor Econômico, 03/12/2013).

China mostra expansão da atividade industrial

A indústria da China registrou pequena oscilação em sua taxa de crescimento em novembro. O indicador que mede esse desempenho ficou em 50,8 no mês passado, seguindo os 50,9 de outubro. Qualquer leitura acima de 50 implica expansão. A leitura preliminar para o penúltimo mês de 2013 se situou em 50,4. O resultado da medição feita pelo banco HSBC, veio um dia depois da agência de estatísticas chinesas apontar que a atividade manufatureira do país manteve em novembro o mesmo ritmo de expansão de outubro. O índice ficou em 51,4, continuando no maior nível em 18 meses (Valor Econômico, 02/12/2013).

China registra em novembro maior superávit comercial em quase cinco anos

Em novembro, o superávit comercial da China subiu para US\$ 33,8 bilhões, frente a US\$ 31,1 bilhões no mês anterior. A China registrou em novembro seu maior superávit comercial em quase cinco anos, uma vez que as exportações cresceram em ritmo mais acelerado do que a modesta expansão das importações, potencialmente ressuscitando uma fonte de atrito com os Estados Unidos. As exportações encenaram uma recuperação, com alta de 12,7% na comparação anual e de 5,6% em relação a outubro. Mas as importações cresceram de maneira bem mais modesta, com alta de 5,3% na comparação anual, agravando o superávit do comércio global da China e trazendo o desequilíbrio com os Estados Unidos a US\$ 22,4 bilhões em novembro (Estadão, 08/12/2013).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório FOCUS do Banco Central (BACEN), a mediana das projeções para o IPCA neste ano teve queda em 5,70%. Para 2014, a previsão apresentou elevação, ao passar de 5,92% para 5,95%. Em relação ao comportamento do PIB neste ano, o mercado financeiro ajustou sua previsão para 2,30%. Para 2014, a estimativa de crescimento da economia passou de 2,11% para 2,01%. Estas expectativas do mercado, para a primeira quinzena de dezembro deste ano, podem ser visualizadas nos dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), apresentados na tabela a seguir.

Relatório Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	29 nov.	13 dez.	Comportamento	29 nov.	13 dez.	Comportamento
IPCA (%)	5,81	5,70	▼	5,92	5,95	▲
IGP-M (%)	5,41	5,46	▲	6,00	6,01	▲
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,17	2,17	=	2,36	2,38	▲
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	-	-	-	10,50	10,50	=
PIB (% do crescimento)	2,50	2,30	▼	2,11	2,01	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	1,69	1,61	▼	2,50	2,31	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-79,85	-80,00	▼	-71,80	-71,30	▲
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	1,30	1,19	▼	7,85	7,85	=
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 13/12/2013.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Dilciele Nascimento de Sousa



COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Renata Santos

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu